

# INFO :FSE

N.º 22 - 2.º trimestre de 2007

Publicação co-financiada pelo Fundo Social Europeu



## OPORTUNIDADES RENOVADAS

Manter os jovens no sistema educativo e reforçar as competências dos adultos são as prioridades da nova política de Qualificação

### INTERVENÇÕES

Viseu, Soure, Serpa e Barcelos são alvo de projectos de qualificação **PÁG. 6**

### QUALIFICAÇÃO

A importância da oferta formativa das Escolas Tecnológicas **PÁG. 10**



INSTITUTO DE GESTÃO  
DO FUNDO SOCIAL EUROPEU, I.P.



Clara Correia, presidente da ANQ

## NOVAS OPORTUNIDADES: PORQUE APRENDER COMPENSA

A Iniciativa Novas Oportunidades visa fazer do 12.º ano o patamar mínimo de qualificação de todos os portugueses. Qualificar um milhão de activos até ao final da década, apostando no reconhecimento, validação e certificação de aprendizagens formais, não formais e informais, e alargar a rede de cursos de dupla certificação, no sistema educativo e de formação profissional, são dois grandes eixos desta Iniciativa

A Iniciativa Novas Oportunidades constitui um eixo fundamental da reforma da qualificação no âmbito do próximo período de programação dos fundos. Uma reforma centrada na integração das políticas de Educação e de Formação Profissional, adequando a oferta formativa às dinâmicas e necessidades do tecido económico. Uma reforma marcada pela criação de um organismo cuja missão é regular o mercado de ofertas educativas e formativas de dupla certificação, potenciando o emprego e a empregabilidade, ao mesmo tempo que favorece o reforço e valorização das competências dos activos.

Segundo a OCDE, um ano de escolaridade adicional contribui para aumentar a taxa anual de crescimento do PIB entre 0,3 e 0,5 pontos percentuais. Por outro lado, a maior escolaridade reduz a probabilidade de desemprego e verifica-se uma dinâmica de criação de emprego qualificado – nos últimos seis anos a economia portuguesa criou 400 mil postos de trabalho para pessoas com qualificação de nível

secundário ou superior, e perdeu 245 000 para qualificações até ao básico.

Mais emprego, menos desemprego, melhores salários e uma maior participação cívica sintetizam os benefícios para quem aposte na qualificação. Daí a mensagem de força intrínseca a uma nova oportunidade: “Aprender compensa.” A missão de concretizar esta ambição cabe à Agência Nacional para a Qualificação (ANQ), um instituto público tutelado pelos ministérios da Educação e do Trabalho e da Solidariedade Social. Criada em Janeiro último, a ANQ é responsável pela coordenação da oferta de dupla certificação de jovens e adultos e pelo desenvolvimento do sistema de reconhecimento, validação e certificação de competências. Atendendo

às metas definidas para 2010 – qualificar um milhão de activos e abranger até 2010 em cursos de dupla certificação mais de

650 000 jovens – a direcção da ANQ, composta por Clara Correia (presidente), Paulo Feliciano e Ana Canelas (vice-presidentes) tem um desafio estimulante pela frente, como confessaram em entrevista à *InfoFSE*.

### Como se justifica a Iniciativa Novas Oportunidades (NO) e como contribui para a reforma da formação profissional?

**Clara Correia:** A Iniciativa Novas Oportunidades surge da verificação de dois problemas sérios – a existência de baixos níveis de qualificação formal da população activa e as significativas taxas de abandono escolar antes do secundário – e da vontade política de

resolver este problema de forma integrada e com inovação. A Iniciativa é um espaço de tradução da Reforma da Formação Profissional, contribuindo

para a integração de políticas e para a aposta no reforço da qualificação escolar e profissional dos Portugueses.

**“A certificação tem subjacente um processo de aprendizagem e de aquisição de competências”**

Clara Correia, presidente da ANQ



**Ou seja, há uma ênfase na dupla certificação - escolar e profissional. Mas como se concretiza isso em termos operacionais?**

**Clara Correia:** O ênfase na dupla certificação concretiza-se no reforço e diversificação de cursos que conferem ao nível do básico e, sobretudo, do secundário, certificação escolar e profissional, na expansão das ofertas educativas e formativas dirigidas a adultos e na valorização social do sistema de reconhecimento, validação e certificação de competências (RVCC).

**Então os adultos não terão necessariamente de frequentar acções de formação?**

**Clara Correia:** Os processos formativos são uma componente do processo de aprendizagem. A certificação pela via do Sistema RVCC integra uma componente formativa, cuja intensidade varia e tem subjacente um processo de aprendizagem e de aquisição de competências. Só assim poderemos contribuir para os objectivos últimos da estratégia do próximo Quadro de Referência Estratégico Nacional (QREN) e aumentar a competitividade e a qualificação dos Portugueses.

**E relativamente aos jovens?**

**Paulo Feliciano:** No âmbito das prioridades definidas no QREN, o objectivo é oferecer condições para a permanência e progressão dos jovens no sistema educativo. Trata-se de, respondendo a necessidades e procura evidenciadas, alargar o leque de opções possíveis, num quadro de ofertas que proporcionam a dupla certificação e a progressão de estudos, através do alargamento da oferta de cursos profissionalizantes.

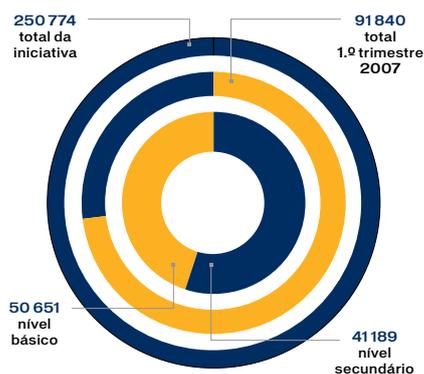
**Quais são as vantagens dessa estratégia de dupla certificação?**



**Clara Correia:** A qualificação escolar e a qualificação profissional são duas faces da mesma moeda: a competência.

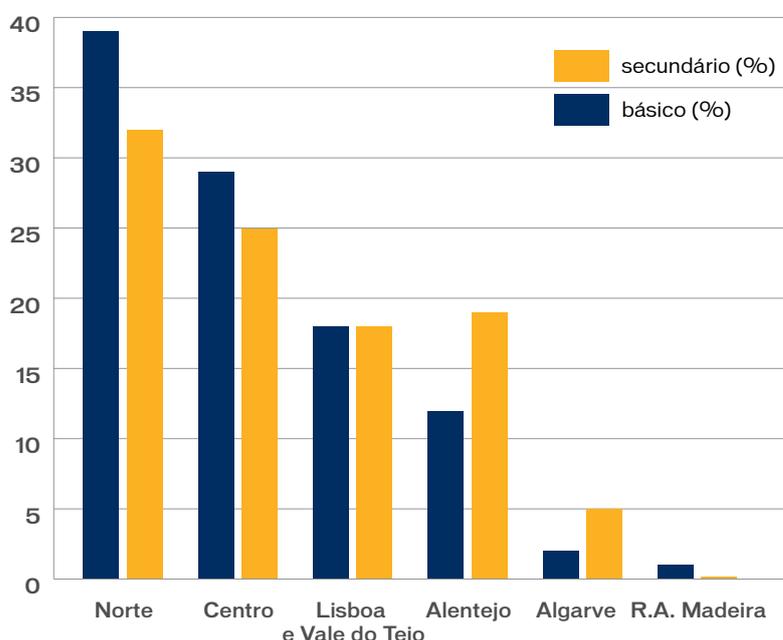
Ao nível das respostas aos adultos, protagonizadas pelos CNO, é fundamental assegurar a qualidade da sua intervenção - encaminhamento para ofertas educativas e formativas e operacionalização do sistema de RVCC - e assegurar capacidade de resposta. Para isto, reforçou-se o investimento na formação das equipas e promoveu-se o alargamento da rede de CNO, actualmente composta por 269 CNO, mais 170 relativamente a 2006.

**ADULTOS INSCRITOS NOS CNO**



FONTE ANQ e dados de 30 de Março de 2007 e actualizados inscritos nos CNO e em cursos EFA

**ADULTOS INSCRITOS POR REGIÃO**



FONTE ANQ e dados de 30 de Março de 2007 e actualizados inscritos nos CNO e em cursos EFA

## “NOVAS OPORTUNIDADES” EM NÚMEROS

70%

da dotação do Programa Operacional Potencial Humano, do novo QREN, é canalizada para as Novas Oportunidades

477

protocolos foram celebrados com empresas abrangendo mais de 100 mil activos empregados

250 000

adultos inscritos na Iniciativa

91 000

inscritos no primeiro trimestre de 2007

75%

dos inscritos para a certificação do 12.º ano são empregados

62%

dos inscritos para a certificação do 9.º ano são empregados

18 000

adultos frequentavam no final de Março cursos de educação e formação

97 000

adultos já viram certificadas as suas competências ao nível básico, dos quais 38% em 2006

**Do ponto de vista do financiamento, como se enquadra a Iniciativa no âmbito das novas orientações estratégicas do FSE?**

**Paulo Feliciano:** Cerca de 70% da dotação do novo Programa Operacional para o Potencial Humano é canalizada para os dois eixos das NO, o que demonstra bem a natureza essencial desta Iniciativa para aumentar a qualificação dos Portugueses. O reforço e diversificação da oferta de cursos de dupla certificação e a adopção do Catálogo Nacional de Qualificações como referencial para a oferta educativa e formativa são vectores decisivos para o cumprimento dos objectivos e metas da qualificação.



**O Catálogo Nacional de Qualificações facilita efectivamente o ajustamento da oferta de formação às necessidades do mercado?**

**Paulo Feliciano:** Este instrumento traduz a estruturação da oferta de educa-

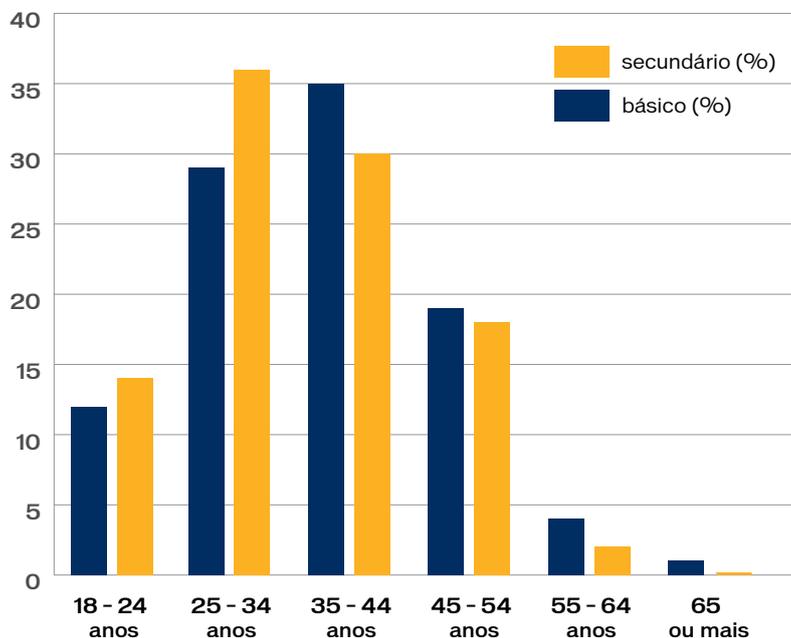
### MODALIDADES DE FORMAÇÃO NOVAS OPORTUNIDADES - JOVENS

- ▶ **Cursos Artísticos Especializados** Diploma de conclusão do nível secundário de educação e, no caso dos cursos de Artes Visuais e Audiovisuais, um certificado de qualificação profissional de nível 3.
- ▶ **Cursos Científicos-Humanísticos** Estes cursos conferem um diploma de conclusão do ensino secundário.
- ▶ **Cursos de Aprendizagem** Certificação profissional de nível 1, 2 ou 3, associada a uma progressão escolar, com equivalência ao 2.º e ao 3.º ciclos do ensino básico ou ao ensino superior e, ainda, uma formação pós-secundária de nível 4.
- ▶ **Cursos de Educação e Formação** Certificação escolar equivalente ao 6.º, 9.º ou 12.º ano de escolaridade e certificação profissional de nível 1, 2 ou 3.
- ▶ **Cursos Profissionais** Diploma de ensino secundário e um certificado de qualificação profissional de nível 3. O diploma de ensino secundário e o certificado de qualificação profissional de nível 3 permitem o ingresso nos cursos de especialização tecnológica (nível 4) e o acesso ao ensino superior.
- ▶ **Cursos Tecnológicos** Diploma de conclusão do ensino secundário e um certificado de qualificação profissional de nível 3.

### MODALIDADES DE FORMAÇÃO NOVAS OPORTUNIDADES - ADULTOS

- ▶ **Cursos de Educação e Formação de Adultos (EFA)**
  - ▶ **Cursos EFA de nível básico** ▶ Dupla certificação (escolar e profissional) Certificado do 1.º ciclo do ensino básico e certificado de formação profissional de nível 1; certificado do 2.º ciclo do ensino básico e certificado de formação profissional de nível 1; certificado do 3.º ciclo do ensino básico, diploma do ensino básico e certificado de formação profissional de nível 2.
  - ▶ **Cursos EFA de nível básico** ▶ Certificação escolar Certificado do 1.º ciclo do ensino básico; certificado do 2.º ciclo do ensino básico; certificado do 3.º ciclo do ensino básico.
- ▶ **Cursos do Ensino Recorrente** Conferem um diploma de conclusão do ensino secundário e um certificado de qualificação profissional de nível 3, no caso dos cursos tecnológicos e dos cursos artísticos especializados nos domínios das Artes Visuais e dos Audiovisuais.

### ESCALÕES ETÁRIOS - TAXA DE ADEÇÃO



FONTE: ANQ e dados de 30 de Março de 2007 e actualizações nos CNO e em cursos EFA

ção-formação, potenciando o alinhamento entre esta oferta e as necessidades do tecido económico, fornecendo um enquadramento e orientações aos agentes de formação, aos activos e ao mercado e favorecendo, por estas vias, um modelo produtivo mais competitivo e sustentável. O Catálogo tem um plano de desenvolvimento, apresentado publicamente em Junho de 2007, e constituirá, a partir de Setembro, o referencial para o financiamento público das ofertas de educação e formação de adultos e da formação contínua.

Essa capacidade de ajustamento depende de uma profunda cooperação entre os vários actores. Qual o papel da ANQ nesse processo?

Clara Correia: A cooperação entre todos os actores – sistemas educati-

**O sistema de RVCC funciona nos centros de Novas Oportunidades e estão em funcionamento em escolas, centros de formação, autarquias, associações, entidades privadas ou empresas, em todo o país.**

vo e de formação, operadores de formação, escolas, CNO e organizações, públicas e privadas – é fulcral para alcançar os objectivos de qualificação dos Portugueses, no quadro de processos geradores de competências. A criação da ANQ constitui um contributo importante para este processo, na medida em

que surge num quadro de articulação institucional (Ministério da Educação/Ministério do Trabalho e Solidariedade Social) e tem responsabilidades atribuídas ao nível da integração de políticas e intervenções educativas e formativas. ■

Para mais informações, consulte os artigos no capítulo da Internet.



### OPINIÃO

Chamo-me **Rui Alberto Cordeiro Gomes**, tenho 42 anos e trabalho na Empresa Canas Electro-Montagens, SA desde 6 de Outubro de 1981. Neste momento exerço a função de Coordenador Técnico na construção de linhas de Alta Tensão (60 KV), no departamento de Trabalhos em Tensão (TET/ MT/ AT), e ainda faço parte da Comissão de Segurança da Empresa.

Tomei conhecimento do Centro Novas Oportunidades da ACRS de Samuel, através do departamento de Recursos Humanos da empresa onde trabalho, que me dirigiu o convite para frequentar um processo de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências, o qual me daria equivalência ao 3.º ciclo do ensino básico. Como ainda não me tinha surgido essa oportunidade, aceitei o convite de imediato. Findo que está o referido processo e com o aproveitamento desejado, sinto que os objectivos que me foram propostos foram atingidos. Aproveito ainda para salientar que esta certificação de competências me faz sentir mais valorizado, tanto ao nível pessoal como profissional, no exercício da minha função.

Aproveito também para referir toda a colaboração dada pela Empresa Canas, ao longo deste processo, com a cedência das suas instalações bem como o transporte em viaturas da empresa, não esquecendo a importância que também tem para a empresa o nível de escolaridade dos seus colaboradores. Tenho sentido ao longo de todo este tempo alguma preocupação por parte da empresa no sentido de alargar a certificação a todos os seus colaboradores. Pois só assim consegue atingir um maior nível de competitividade no já difícil mercado de trabalho e forte concorrência.

A todos aqueles que colaboraram para que este processo tivesse sido levado a cabo, o meu muito obrigado.

Rui Gomes

## O VALOR DA PROXIMIDADE

Com este projecto fica patente a capacidade do FSE superar as enormes dificuldades socioeconómicas de jovens e adultos desfavorecidos através do ensino profissionalizante, que lhes confere uma Nova Oportunidade

No calor do Alentejo, em Serpa, a Associação de Desenvolvimento Integrado Rota do Guadiana propõe várias acções de formação dirigidas às populações mais desfavorecidas da região. As áreas variam desde a acção social à costura, passando pela marcenaria ou pintura de azulejos. Mas uma das acções mais bem sucedidas, por ter sido a primeira na área, foi a formação de técnico Electricista de Instalações, que decorreu em Barrancos, entre Maio de 2005 e Setembro de 2006. Para Filomena Machado, responsável pelo Curso de Electricista de Instalações, este curso foi “o segundo a atribuir carteira profissional”, entre os oito Cursos de Educação e Formação de Adultos promovidos pela Rota, e “respondeu a necessidades reais das empresas”. Prova disso é a taxa de empregabilidade de 90%



“O curso valoriza o meu currículo e permite-me pensar numa carreira profissional”

João Ramos, ex-formando

relativamente aos 12 formandos daquela acção, especialmente por ser dirigida a jovens em risco e adultos sem o 9.º ano.

Para conseguir atingir estes níveis de sucesso Paula Janeiro, coordenadora pedagógica do projecto, salienta a capacidade de “levar a formação até à pessoa”, porque um dos maiores obstáculos ao sucesso destas acções de formação é precisamente a mobilidade. Muitos dos jovens que constituem o *target* deste tipo de projecto estão inseridos em contextos familiares difíceis, na medida em que um dos critérios de selecção é o estarem abrangidos pelo Rendimento Social de Inserção. Acresce que, no “Alentejo mais profundo, as deslocações para assistir às aulas não são fáceis”.

Para Filomena Machado só se pode falar em “verdadeira igualdade de oportu-



Paula Janeiro, coordenadora pedagógica, e Filomena Machado, responsável pelo projecto

tunidades” quando se conseguir que estes grupos populacionais acedam aos conteúdos formativos. Para tal, é necessário uma elevada mobilidade de pessoas e equipamentos. “Trata-se quase de uma análise caso a caso, família a família”, explica a responsável, convicta de que “só assim se faz mudança”.

João Ramos é um dos exemplos de que um projecto desta natureza tem um impacto real na sociedade. Desde o início patenteou um empenho e vontade que o distinguiu dos restantes. Uma motivação que lhe valeu a satisfação dos responsáveis da empresa onde realizou estágio e uma oferta de trabalho. Além da credibilidade que atribui ao curso e a mais-valia no seu currículo, João recorda a “paciência dos formadores e o incentivo a persistir em vez de desistir o que, de outra forma, poderia ter sido a solução óbvia face às primeiras dificuldades”. Confessa que vislumbrar “uma carreira profissional foi um dos aliciantes para levar a acção de formação até ao fim” e gozar agora o prazer de adquirir mais conhecimento no terreno. Para o futuro, avisa, “quero aprender mais”.

### FICHA TÉCNICA

**Projecto:** Curso de Electricista de Instalações - EFA

**Promotor:** Assoc. de Desenvolvimento Integrado Rota do Guadiana

**Público-Alvo:** Jovens em risco e jovens adultos carenciados e sem o 9.º ano

**Resultados:** 12 formandos (10 homens e 2 mulheres, entre 18 e 44 anos). Taxa de empregabilidade de 90%





Jorge Simões, ex-formando

## COMBATER O ABANDONO ESCOLAR NO CÁVADO

Numa região caracterizada por um forte índice de abandono escolar precoce, os cursos de educação-formação são uma forma de aumentar a empregabilidade e a integração social dos jovens

A qualificação dos jovens do Vale do Cávado representa um desafio e uma prioridade se atendermos a que 34% e 54,4% não conclui o 9.º e 12.º ano, respectivamente. Consciente destes números, a Associação Comercial e Industrial de Barcelos (ACIB) elaborou o projecto “Nova Geração – 2.ª oportunidade”, co-financiado pelo FSE através do POEFDS.

Numa primeira fase estiveram envolvidos 321 jovens, entre os 15 e os 18 anos, distribuídos por 18 cursos – desde electricidade automóvel a logística de armazém passando por técnicas de secretariado. João Albuquerque, coordenador do projecto, salientou que o número de inscritos superou largamente o número de vagas (693 para 321 vagas), o que demonstra “uma clara necessidade e receptividade no terreno”.

Entre Junho de 2004 e Fevereiro de 2006, esta acção alcançou resultados bastante satisfatórios, já que 86% dos jovens concluíram os cursos. Destes 277 diplomados, que tiveram acesso à Prática em Contexto de Trabalho, envolvendo 277 empresas, obteve-se uma taxa de empregabilidade de 93%. A segunda fase deste projecto está ainda a decorrer, envolvendo 90 jovens em cinco cursos de formação.

Para João Albuquerque, estes números resultam de uma “brutal prospecção de mercado” para poder fazer um correcto diagnóstico das necessidades. A interac-

ção com o tecido empresarial passa por “inquéritos às empresas para tentar perceber, num futuro próximo, quais vão ser as suas necessidades, o que querem em relação aos seus recursos humanos. E fazemo-lo com regularidade, rigor e profundidade”.

O cumprimento dos objectivos inicialmente previstos corrobora o carácter essencial da intervenção do FSE, patente num “impacto regional e concelhio perfeitamente mensurável”. Ainda assim, João Albuquerque defende um horizonte mais longo em termos de planeamento – “três anos de via ser a conta certa”.

Com um público-alvo “complicado”, este tipo de formação visa também “ajus-

tar problemas comportamentais e de cidadania”, facilitando uma futura integração no mercado de trabalho.

Mas o “que queremos é formar pessoas competentes e socialmente integradas”, garante João Albuquerque. Para isso, tentam inculcar nos alunos um forte sentido de responsabilidade.

Jorge Simões andava, aos 18 anos “meio perdido”. A psicóloga da escola “aconselhou-o a fazer a formação”. E apesar de a pichelaria ser o seu sonho, foi na electromecânica de manutenção industrial que

acabou por vingar. Fez o estágio numa empresa de construção. “Fiquei logo efectivo”, disse orgulhoso. ■



“Queremos formar pessoas competentes e socialmente integradas”

João Albuquerque,  
coordenador de formação

### FICHA TÉCNICA

**Projecto:** “Nova Geração – 2.ª oportunidade” – curso de educação-formação

**Promotor:** Associação Comercial e Industrial de Barcelos (ACIB)

**Público-Alvo:** Jovens sem escolaridade obrigatória (9.º ano) e sem o secundário (12.º ano)

**Resultados:** 277 dos 321 formandos concluíram os cursos



## A EXPERIÊNCIA DE RVCC NO BAIXO MONDEGO

A baixa escolaridade e desemprego elevado são razões para uma forte aposta dos centros de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências no Baixo Mondego

É com absoluta paixão que Horácia e Teresa Pedrosa – mãe e filha juntas ao comando da Associação Cultural, Recreativa e Social de Samuel, em Soure – falam dos casos de sucesso do projecto Centro de Novas Oportunidades (CNO). Co-financiado pelo FSE através do PRODEP, este projecto destinado a adultos veio colmatar uma importante lacuna na região do Baixo Mondego. Numa zona onde a formação escolar é baixa, a qualificação profissional precária e o desemprego elevado, os objectivos do CNO são estimulantes. Trata-se de um serviço que permite que cada adulto, com idade igual ou superior a 18 anos, possa completar o 4.º, 6.º ou 9.º ano de escolaridade através do reconhecimento, validação e certificação de competências adquiridas em contextos não formais e informais, ao longo da sua experiência de vida.



**“Se a formação não tivesse sido feita aqui na empresa, tenho a certeza que não conseguia terminar”**

Valdemar Costa, diplomado

Horácia Pedrosa, presidente da instituição, que alberga outras valências como centro de dia, infantário ou apoio domiciliário, recorda como foi necessário, nos primeiros tempos, desde o QCA I, “desbravar terreno” na área da formação profissional. Mas o trabalho tem dado frutos: em 2006, foram certificados 326 adultos e a partir deste ano a instituição vai também certificar o 12.º ano.

Os formatos da formação incluem “levar a formação até aos potenciais interessados”. Além da sede da Associação, os técnicos espalham-se por empresas, juntas de freguesia ou outras associações que vão cedendo as instalações. As parcerias foram o principal aliado do sucesso. No que toca a empresas, são exemplos os casos da Canas Electromontagens, da Plasfil e da Lusiaves. “É uma forma diferente de encarar a formação”, explicou Teresa Pedrosa, coordenadora do CNO.



Horácia Pedrosa, presidente da Associação de Samuel



Teresa Pedrosa, coordenadora do CNO

“Temos de nos deslocar para onde estão as pessoas, senão elas não conseguem alcançar os objectivos.”

Foi precisamente esta a história de Valdemar Costa, de 38 anos. Deixou de estudar ainda muito jovem, porque a escola não “puxava”. Já mais velho, ainda tentou estudar à noite, mas sem êxito. Depois de uma passagem pelo estrangeiro, admitiu ter chegado a hora de apostar na sua formação. Até porque a Plasfil, empresa na área de produção de componentes plásticos para a indústria automóvel, já o tinha munido de ferramentas em termos de formação para que pudesse desempenhar validamente a função de técnico de prototipagem. Mas um casamento, dois filhos e um cargo de treinador de remo não facilitavam a questão. “Se a formação não tivesse sido feita aqui na empresa, tenho a certeza que não conseguia terminar.” Depois de ter alcançado a certificação ao nível do ensino básico, Valdemar Costa já está inscrito para aceder ao 12.º ano, assim como mais 28 trabalhadores da Plasfil. ■

### FICHA TÉCNICA

**Projecto:** Centro Novas Oportunidades - RVCC  
**Promotor:** Associação Cultural, Recreativa e Social de Samuel  
**Público-Alvo:** Adultos com baixas qualificações  
**Período de Execução:** 2006 **Resultados:** 326 certificações





## FOCO NAS COMPETÊNCIAS

Energias Renováveis é um dos cursos da Escola Mariana Seixas ilustrando bem a capacidade de antecipar as necessidades de mercado de uma região, como a de Viseu, com forte potencial naquela actividade

Rui Santos, presidente do conselho de administração e director pedagógico da Escola Profissional Mariana Seixas (EPMS), em Viseu, garante que um jovem “formado” nesta casa está habilitado a trabalhar em qualquer lado. “Certificamos competências, não andamos a distribuir diplomas”, justifica, convicto da qualidade da formação. Exemplo disso foi a recente conquista dos alunos do Curso de Multimédia – fizeram um vídeo de animação *Equilibrium*, que venceu 1.º prémio da Mostra de Vídeo Educativo Digital na Challenges 2007 da Universidade do Minho.

Em 2006/7 inscreveram-se 485 alunos nos oito cursos profissionais ministrados por esta Escola co-financiada pelo FSE – energias renováveis; gestão; multimédia; electrónica e telecomunicações; gestão de equipamentos informáticos; electrónica, automação e computadores; informática de gestão; e comunicação, marketing, relações públicas e publicidade – que tem alcançado uma taxa de empregabilidade média de 90%, mas em áreas como a electrónica, informática e multimédia, a Escola não consegue dar resposta às solicitações do mercado. Com dois pólos, em Viseu e Castro d’Aire, a Escola celebrou um conjunto de protocolos, com



“Certificamos competências, não andamos a distribuir diplomas”

Rui Santos,  
director pedagógico

a Associação Empresarial da Região de Viseu, a Associação Comercial do Distrito de Viseu e várias empresas como o grupo Visabeira, para assegurar um estágio a todos os alunos. “Não é difícil captivar as empresas. O nome desta escola está bem conceituado”, esclarece Rui Santos.

Com um tecido empresarial composto esmagadoramente por micro e pequenas empresas, “os recursos têm de estar imediatamente aptos a trabalhar. E os nossos vão já com capacidade para efectivamente produzir”.

Numa tentativa de antecipar as necessidades do mercado, esta instituição vai realizar o curso de energias renováveis nos dois pólos, de forma a “colmatarmos

as necessidades do mercado e, ao mesmo tempo, garantirmos empregabilidade aos nossos alunos”.

Francisco Toipa, 28 anos, voltou a “casa”. Após perceber que a sua média



Francisco Toipa, ex-formando e professor na EPMS

de 12.º não lhe dava “para grande coisa”, Francisco Toipa resolveu enveredar por um curso de multimédia na Escola Mariana Seixas. Depois da experiência acabou por ir para a Universidade de Aveiro licenciar-se em Novas Tecnologias da Comunicação e, hoje, é professor precisamente na EPMS. “Acho que a minha formação passou por três níveis: indefinição, formação (escola profissional) e confirmação (universidade). Mas foi nesta Escola que pela primeira senti que me estava a ser dada formação. Aliás, na parte técnica estava muito bem preparado quando ingressei na universidade.”

É defensor acérrimo dos cursos profissionais, já que “aprender fazendo é a melhor maneira de encarar o ensino”. ■

### FICHA TÉCNICA

**Projecto:** Cursos Profissionais

**Promotor:** Escola Profissional Mariana Seixas (Viseu)

**Público-Alvo:** Jovens com o 9.º ano

**Resultados:** 485 formandos. Taxa de empregabilidade de 90%



**prime**  
Programa de Incentivos à  
Modernização da Economia

## CURSOS DE ESPECIALIZAÇÃO TECNOLÓGICA NOVAS OPORTUNIDADES

A oferta formativa das Escolas Tecnológicas é especialmente importante, na medida em que contribuiu para a diversificação das opções de formação pós-secundário, através de cursos de qualificação de nível 3 e 4 em áreas prioritárias no desenvolvimento do tecido empresarial português.

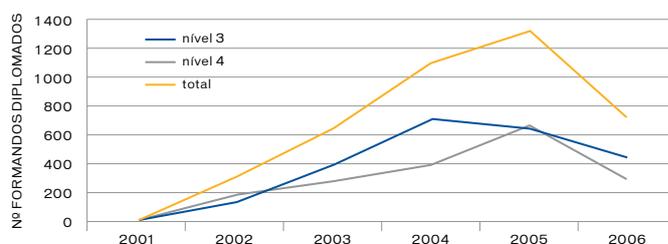
A finalidade do Programa, co-financiado pelo FSE através do PRIME, é aumentar a qualificação dos Portugueses, condição fundamental para elevar a probabilidade de obtenção de emprego ou melhorar a situação profissional.

Na verdade, do total de formandos das Escolas Tecnológicas durante o QCAIII, 75% eram jovens à procura do primeiro emprego, mas 15% já estavam a trabalhar, pelo que puderam aumentar as suas competências num contexto de aprendizagem ao longo da vida, da mesma forma que os desempregados de longa duração, que representaram 2% do total.

Numa análise por escalões etários, verifica-se um predomínio dos 20-24 anos (61%), e, em termos de género, uma maioria de homens (61%). Esta característica é justificada parcialmente por grande parte dos programas de formação estar associada a sectores de actividade tradicionalmente masculinos, como a electrónica, mecânica e metalomecânica, produção industrial.



### ▶ FORMANDOS DAS ESCOLAS TECNOLÓGICAS QUE ELEVARAM O SEU NÍVEL DE QUALIFICAÇÃO, 2000-2006



FONTES: sprime

Um terceiro nível de análise relaciona-se com os resultados, ou seja, a capacidade de integrar os jovens formandos no mercado de trabalho. Assim, a taxa de empregabilidade média aferida, considerando os projectos encerrados em 2006, é de 79%, indicador que deverá crescer nos seis meses subsequentes à conclusão das acções, na medida em que a taxa foi calculada 45 dias após a conclusão da última acção.

**equal**  
"de igual para igual"

## TREINAR A APRENDIZAGEM

No âmbito do projecto **b.sapiens**, co-financiado pelo FSE através da iniciativa comunitária EQUAL, realizou-se em Maio passado na Associação Empresarial da Região de Lisboa (AERLIS) uma mesa redonda sobre o tema "A Gestão do Conhecimento e o *Coaching* nas Empresas." Constituído por um painel de personalidades com competências em matéria de *coaching* e gestão do Conhecimento, pretendeu-se promover a reflexão e valorizar/partilhar a importância destas práticas enquanto metodologias

de formação ao longo da vida.

Este evento decorreu no contexto da Parceria de Desenvolvimento entre a *Teamwork* consultores, a AERLIS, o Instituto de Soldadura e Qualidade, a Universidade Católica Portuguesa e o Instituto de Informação, Apoio e Formação Empresarial.

O projecto **b.sapiens** tem por objectivos:

- ▶ Desenvolvimento de metodologias de formação *on-job* (*coaching*).
- ▶ Potenciar competências dos trabalhadores mais velhos na PME.

- ▶ Criar um modelo de gestão do conhecimento para PME.
- ▶ Criar redes de PME e rede profissionais de *coaches*.

O *coaching* deve conduzir a resultados, produzir mudanças de atitudes e comportamentos e levar à melhoria contínua. Por outro lado, uma rede de *coach* vai ser criada no âmbito do projecto da IC EQUAL, o que não há no país.

Outra metodologia da formação *on-job* é a Gestão do Conhecimento. Um processo que passa pela forma como o conhecimento é partilhado e é dado o papel à inovação, pelas infra-estruturas e pelas pessoas, em relação às suas competências e comportamentos.



## AVANÇANDO PELAS FRONTEIRAS DO CONHECIMENTO



O TVC Formar surge de uma parceria entre o CITEVE – Centro

Tecnológico das Indústrias Têxtil e do Vestuário de Portugal e o CTCP – Centro Tecnológico do Calçado de Portugal, procurando trilhar os novos domínios das nanotecnologias e materiais avançados através de experiências-piloto de formação. Os objectivos são dotar quadros das indústrias do Têxtil, Vestuário e do Calçado de competências em áreas-chave para enfrentar o desafio da transição do produto convencional para os produtos técnicos de alto valor acrescentado, promover a ligação entre os meios científico, tecnológico e empresarial e elevar os índices de

competitividade, promovendo a função inovação nas empresas.

O modelo formativo prevê dois cursos de Formação Avançada em Nanotecnologia e Materiais Avançados, um destinado a licenciados desempregados e outro destinado a activos empregados. A estrutura curricular prevê uma primeira fase com conhecimentos teóricos e uma segunda fase (iniciada em Junho de 2007) fundamentalmente prática.

Para assinalar a transição da teoria para a prática realizou-se, em 22 de Junho, um encontro que juntou os diversos intervenientes no projecto e que contou ainda com a presença de alguns administradores das empresas envolvidas – Sampaio & Filhos, Acatel, Arco Têxteis, CEI, CF Solutions, Coelima, Crispim & Abreu, Estamparia Adalberto, Impetus, Living Colours, Marpei, Soprefa, Têxtil Alberto Sousa, Vale de Tábuas, bem como de representantes do GPF – Gabinete de Parcerias e Formação Profissional, do IAPMEI, do ICEP, da Direcção-Geral de Energia e Geologia e da Direcção-Geral das Actividades Económicas.



Programa Operacional  
da Região de Lisboa e Vale de Tejo

## CRIATIVIDADE NO VALE DO TEJO

Dinamizar a região do Vale do Tejo, atraindo a população para a fruição cultural da região, valorizar o património e seguir um desenvolvimento sustentável através da promoção da qualificação dos recursos humanos locais são os principais objectivos do projecto integrado de formação, co-financiado pelo FSE, através do PORLVT. Estes objectivos articulam-se com a Acção Integrada de Base Territorial VAL-TEJO, que visa concretizar o Plano Estratégico delineado para o Vale do Tejo, estimulando a actividade económica e social de forma integrada e interactiva. A CoopTécnica e a Escola Profissional Gustave Eiffel foram as entidades promotoras de um projecto centrado na formação em Turismo e Animação do Património e Animação de Espaços de Lazer, com possibilidade de estágio, destinado a desempregados e a jovens à procura do primeiro emprego. Os equipamentos colectivos foram aproveitados pelos formandos para desenvolver projectos, que culminaram com uma apresentação pública dos resultados da aprendizagem.

## LEGISLAÇÃO

### Legislação Nacional

#### QCA III

DESPACHO N.º 11203/2007, DE 8 DE JUNHO – DR N.º 110, SÉRIE II, PARTE C  
Definição das orientações aplicáveis aos Centros Novas Oportunidades e às entidades formadoras dos cursos de educação e formação de adultos.

### Regulamentação Específica

#### PO SAÚDE

DESPACHO N.º 11205/2007, DE 8 DE JUNHO – DR N.º 110, SÉRIE II, PARTE C  
Determina a suspensão da apresentação de candidaturas à medida 2.4 do PO Saúde.

#### PO AGRO

DESPACHO N.º 12181/2007, DE 19 DE JUNHO – DR N.º 116, SÉRIE II, PARTE C  
Determina o sistema de financiamento específico para o Programa AGRO, medida n.º 7, “Formação Profissional”.

#### PORLVT

DESPACHO N.º 12020/2007, DE 18 DE JUNHO – DR N.º 115, SÉRIE II, PARTE C  
Altera o Regulamento Específico da Tipologia de Projecto n.º 3.5.4, “Centro de recursos em conhecimento”, da medida n.º 3.5, “Eficácia e equidade das políticas”, do eixo n.º 3, “Intervenções da administração central regionalmente desconcentradas”, do Programa Operacional da Região de Lisboa e Vale do Tejo (PORLVT).

#### PROALGARVE

DESPACHO N.º 12168/2007, DE 19 DE JUNHO – DR N.º 116, SÉRIE II, PARTE C  
Aprova a primeira alteração ao despacho conjunto n.º 778/2001, de 24 de Agosto, que publica o regulamento específico da medida relativa à componente empregabilidade, no âmbito do eixo prioritário n.º 2 do Programa Operacional da Região do Algarve.

#### PO REGIONAIS

DESPACHO N.º 9958/2007, DE 30 DE MAIO – DR N.º 104, SÉRIE II, PARTE C ▶

## Oportunidades renovadas

A Iniciativa Novas Oportunidades foi criada no âmbito do Plano Nacional de Emprego e do Plano Tecnológico, apoiada pelo FSE e que pretende ter um papel decisivo na qualificação de jovens e adultos portugueses. Os objectivos estratégicos apontam para um ensino profissionalizante como opção efectiva para os jovens, ao mesmo tempo que motiva e reforça a formação da população activa, na lógica da aprendizagem para a vida, favorecendo a certificação de competências e promovendo a valorização profissional. No sítio na Internet das Novas Oportunidades pode encontrar toda a informação sobre as possibilidades de formação, desde cursos tecnológicos, cursos artísticos especializados até cursos de educação e formação de adultos.



► [www.novasoportunidades.gov.pt](http://www.novasoportunidades.gov.pt)

## Lançamento do Catálogo Nacional de Qualificações



O Catálogo Nacional de Qualificações (CNQ), recentemente apresentado, é um instrumento importante na gestão estratégica das qualificações nacionais de nível não superior, na regulação da oferta formativa de dupla certificação e na promoção da eficácia do financiamento público.

Numa primeira fase, até Setembro, o Catálogo integra 213 qualificações profissionais, relativas a 40 áreas de educação

e formação. Mas o objectivo é uma actualização permanente.

Com o CNQ será facilitada a tarefa de promoção das competências críticas para a competitividade e modernização da economia e das organizações (qualificações nível II, III, IV), a construção de percursos de aprendizagem que assegurem progressão escolar e profissional, o reconhecimento das aprendizagens independentemente das vias de acesso e o desenvolvimento de um quadro de qualificações legível e flexível que favoreça a comparabilidade das qualificações a nível nacional e internacional.

O CNQ é desenvolvido em consonância com os trabalhos de implementação de um Quadro Europeu de Qualificações e ainda de um Quadro Nacional de Qualificações.

► [Encontra-se disponível no sítio www.catalogo.anq.gov.pt](http://www.catalogo.anq.gov.pt)

## FSE: um novo ciclo, um novo sítio

A Comissão Europeia lançou um novo sítio do Fundo Social Europeu, aproveitando a comemoração do cinquentenário do FSE e o início de um novo período de programação financeira. Disponível em 23 línguas, o novo sítio oferece um mapa interactivo, que fornece informação sobre o apoio financeiro disponibilizado a cada país e as possibilidades de aplicações, bem como estudos de caso sobre o impacto do FSE no aumento da empregabilidade das pessoas. Entre 2007-2013 o Fundo vai conceder aos 27 Estados-membros mais de 10 biliões de euros anuais, correspondendo a cerca de 10% do orçamento da UE.



► [Pode aceder através de ec.europa.esf](http://ec.europa.esf)

## LEGISLAÇÃO

► Determina a distribuição pelas diferentes entidades do contingente de estagiários a recrutar para a 1ª edição do Programa Estágios Profissionais na Administração Local (PEPAL).

### QREN

**Resolução do Conselho de Ministros n.º 86/2007, de 3 de Julho - DR n.º 126, Série I**

Aprovação do Quadro de Referência Estratégico Nacional 2007-2013, conforme acordado com a Comissão Europeia.

### Outra Legislação relevante

**Resolução do Conselho de Ministros n.º 82/2007, de 22 de Junho - DR n.º 119, Série I**

Aprova o III Plano Nacional para a Igualdade - Cidadania e Género (2007-2010).

## LEGISLAÇÃO COMUNITÁRIA

**Período de programação financeira 2007-2013**

**Rectificação ao Regulamento (CE) n.º 1081/2006 do Parlamento Europeu e do Conselho, de 5 de Julho de 2006, relativo ao FSE e que revoga o Regulamento (CE) n.º 1784/1999 (JO L210 de 31.07.2006).**

**Rectificação ao Regulamento (CE) n.º 1083/2006 do Conselho, de 11 de Julho de 2006, que estabelece disposições gerais sobre o FEDER, o FSE e o Fundo de Coesão, e que revoga o Regulamento (CE) n.º 1260/1999 (JO L 210 de 31.07.2006).**

A legislação de apoio também está disponível em: [www.igfse.pt/LP/legislacao.asp](http://www.igfse.pt/LP/legislacao.asp)

**FICHA TÉCNICA** EDIÇÃO Instituto de Gestão do Fundo Social Europeu, I.P. **COORDENAÇÃO TÉCNICA** Unidade de Comunicação **PRODUÇÃO E DESIGN** White Rabbit - Custom Publishing  
**JORNALISTAS** Carlota Mascarenhas, Fátima Azevedo, Susana Marvão **FOTÓGRAFOS** Eduardo Ribeiro, Emanuel Barbosa, Rui Alves **PRÉ-IMPRESSÃO E IMPRESSÃO** Estúdios Fernando Jorge  
**PROPRIEDADE** Instituto de Gestão do Fundo Social Europeu, Rua Castilho, n.º 5 - 6.º/7.º/8.º - 1250-066 Lisboa | T. 213 591600 | F. 213 591603 **TIRAGEM** 15 000 exemplares **DEPÓSITO LEGAL** 176612/02  
**ISDN** 1645-3581 **DISTRIBUIÇÃO GRATUITA**